

DISCIPLINA/DOCENTE	HORÁRIO	CRÉDITOS	LOCAL	INÍCIO
FIL-107 - Filosofia da Psicologia 1 Profa. Dra. Janaina Namba	Segunda-feira 19h às 21h30	10	Sala de aula da pós-graduação	17/08/2026
FIL-011 - Ética e Filosofia Política 2 Profa. Dra. Monica Loyola Stival	Terça-feira 14h às 17h	10	Sala de aula da pós-graduação	25/08/2026
FIL-013 - História da Filosofia Antiga 2 Prof. Dr. Bento Prado Neto	Quarta-feira 19h às 21h30	10	Sala de aula da pós-graduação	19/08/2026
FIL-200 - Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Filosofia 1 (mestrado)**		10		
FIL-201 - Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Filosofia 2 (doutorado)**		10		

* Obrigatória para os bolsistas Capes (mestrado e doutorado). Os créditos do "Estágio Docência" não substituem os créditos em disciplinas, regulares ou especiais (cf. regulamento no site do PPGFil-UFSCar).



FIL-107 - Filosofia da Psicologia 1

Profa. Dra. Janaina Namba

“Freud: instinto e agressão, da teoria à clínica”

1. Objetivo

Examinar os conceitos de agressão e de instinto na teoria psicanalítica freudiana, mostrando a sua ligação, neste ponto, com a teoria darwiniana da evolução das espécies, e apontar para desdobramentos na clínica psicanalítica.

2. Conteúdo

Os instintos agressivos têm um papel fundamental na formação do pensamento de Freud, principalmente após a década de 1920. Nem sempre foi assim. A agressividade era vinculada à sexualidade que por sua vez era observada através de “distúrbios nervosos” relacionados à psique humana. A psicanálise se ocupava de cuidar e “eliminar” os distúrbios nervosos e para isso foi buscar nos instintos uma outra abordagem (tanto teórica quanto clínica) para esse problema.

Pode-se depreender que a análise de aspectos psíquicos e individuais leva a uma camada mais profunda, em que a elaboração teórica encontra a história da formação do aparelho psíquico enquanto história da evolução da espécie.

Qual seria então a relação dos componentes biológicos, entendidos sob o prisma evolutivo, com o aparelho psíquico, que é o objeto próprio da psicanálise? Sem perder de vista a dimensão terapêutica, que justifica, em última instância, essa complexa elaboração teórica, Freud nos convida a descobrir o ponto nodal que liga a sua própria teoria àquela de Darwin. Com efeito, deve-se a este último a redefinição da ideia de instinto, que permite compreender o papel positivo e constitutivo da agressão na formação das espécies (sobretudo o que chamamos de espécie humana). Essa questão será examinada a partir da leitura, em sala de aula, dos textos mais relevantes de Freud e de Darwin. Buscar-se-á, ao mesmo tempo, apontar para desdobramentos mais recentes, em especial na etologia, ciência que estuda o comportamento animal a partir da teoria da evolução, e que tem numerosos pontos de convergência, pouco notados, com a psicanálise freudiana. Essas considerações lançam uma nova luz sobre ideia de “distúrbios nervosos”, inserindo-a em um quadro de referências conceituais muito diferente daquele da clínica tradicional.

3. Tópicos

- Instinto e agressão em Freud
- O recuo biológico: instinto e agressão segundo Darwin
- O aporte evolutivo da teoria freudiana



- A etologia e o sentido positivo da agressão
- Agressão na clínica psicanalítica freudiana.

4. Métodos e avaliação

- Aulas expositivas
- Seminários

5. Bibliografia

Darwin, C. (1859/2003) *On the Origin of Species*. A fac-símile of the first edition with an Introduction by Ernst Mayr. Harvard University Press.

_____. (1859/2018) *A Origem das Espécies*. Trad. Pedro Paulo Pimenta. Ubu.

_____. (1879/2004) *The Descent of Man*. Second Edition. Penguin.

_____. (1872/2013) *A expressão das emoções no homem e nos animais*. Trad. Leon S. L. Garcia. Companhia das Letras.

_____. <http://darwin-online.org.uk>.

Freud, S. (1905/2016) *Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade*. Trad. Paulo César de Souza. Companhia das Letras.

_____. (1913/2012) *Totem e Tabu*. Trad. Paulo César de Souza. Companhia das Letras.

_____. (1915/2010) *Os instintos e seus destinos* In *Introdução ao narcisismo, Ensaio de Metapsicologia e outros textos*. Trad. Paulo César de Souza. Companhia das Letras.

_____. (1920/2010) *Além do princípio do prazer*. Trad. Paulo César de Souza. Companhia das Letras.

Lorenz, K. (1963/2002) *On Aggression*. Trans. Marjorie K. Wilson. Routledge Classics.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSCar

OFERTA DE DISCIPLINAS: 2º SEMESTRE DE 2026

FIL-011 - Ética e Filosofia Política 2

Profa. Dra. Monica Loyola Stival

O conceito de crise

O curso tem como foco central o conceito de **crise**.

O texto de referência é o artigo de Reinhart Koselleck intitulado “Crisis”. O autor oferece neste verbete uma perspectiva histórica do conceito. A ideia de crise aparece inicialmente, entre os gregos, no direito, na medicina e na teologia. A partir do século XVII ela se estende a outras esferas, sobretudo como consequência do uso do termo em línguas nacionais. Koselleck aborda a história do conceito de crise até o século XX (quando ele escreve), em que “there is virtually no area of life that has not been examined and interpreted through this concept with its inherent demand for decisions and choices”.

É possível ter como hipótese a ideia de que o século XXI tem multiplicado ainda mais os usos do conceito, como sugerem expressões como “crise geral” ou “policrise” e como indica a presença crescente de expectativas apocalípticas. Daí o interesse renovado em discutir momentos importantes da história do conceito.

Nesse sentido, a proposta do curso é ter no verbete de Koselleck uma referência comum de fundo para atravessar diferentes definições e usos desse conceito.

Os estudantes serão convidados a organizar discussões sobre a noção de crise a partir de textos curtos nos quais pensadoras ou pensadores centrais de suas pesquisas tratem do tema, ainda que indiretamente. Esses seminários não terão o formato de apresentação individual, mas de organização e condução de discussão coletiva.

As aulas teóricas serão dedicadas a abordagens específicas do tema “crise”, eventualmente com a presença de convidados externos (atividades remotas).

As aulas:

O curso terá um total de 12 aulas, sendo 9 presenciais e 3 de atividades remotas. Dentre as aulas presenciais, pelo menos 5 aulas serão reservadas a discussões organizadas pelos estudantes. O calendário abaixo é provisório, pois pode sofrer alterações em função do número de inscritos e da adequação do programa aos interesses acadêmicos dos estudantes.

18/08 – Apresentação do curso. Crises atuais; policrise; a crise da ideia de crise.

25/08 – Aula teórica. Koselleck, R. *Crisis*.

08/09 – Seminário

15/09 – Seminário



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSCar

OFERTA DE DISCIPLINAS: 2º SEMESTRE DE 2026

22/09 – Seminário

29/09 – Seminário

13/10 – Seminário

20/10 – Seminário

27/10 – Atividade remota / a crise da democracia como crise da representação

03/11 – Atividade remota / crises cíclicas e crise estruturais no marxismo.

10/11 – Atividade remota / crise e ecologia

17/11 – Discussão final

Bibliografia

Bornheim, Gerd. “Crise da ideia de crise”, In: Novaes, Adauto (org.) *A crise da razão*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. Também acessível no site Artepensamento: <https://artepensamento.ims.com.br/item/crise-da-ideia-de-crise/>

Chauí, Marilena. ‘Crítica e ideologia’, In: Chauí, M. *Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro*. Belo Horizonte: Autêntica editora; São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2023.

Husserl, Edmund. *A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental*, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

Koselleck, Reinhart. “Crisis”, translate by Michaela W. Richter, *Journal of the History of Ideas*, Vol. 67, No. 2, 2006.

Latour, Bruno. *Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1994/2013.

Lawrence, Michael, Janzwood, Scott; Homer-Dixon, Thomas. ‘What Is a Global Polycrisis?’ Version 2.0. Discussion Paper 2022-4. Cascade Institute. 2022 <https://cascadeinstitute.org/technical-paper/what-is-a-global-polycrisis/>

Mészáros, István. “A crise estrutural do capital”. *Revista outubro*, s/d. Acessível em: <https://www.marxists.org/portugues/meszaros/1998/02/40.pdf>

Roitman, Janet. *Anti-Crisis*. JSTOR. Duke University Press, 2014. Acessível em: <https://doi.org/10.2307/j.ctv120qsr7>



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSCar

OFERTA DE DISCIPLINAS: 2º SEMESTRE DE 2026

FIL-013 - História da Filosofia Antiga 2

Prof. Dr. Bento Prado Neto

O livro Gamma

O curso consistirá em uma leitura "linha a linha" do livro Gamma da Metafísica do Aristóteles, recorrendo, aqui e ali, a outros textos (do Órganon, da Física e outros livros da Metafísica).

Bibliografia básica:

Aristóteles The Complete Works of Aristotle. Princeton University Press, 2014.

Aristóteles Métaphysique Gamma. Trad.r Myriam Hecquet-Devienne, ed. Annick Stevens, Peeters, 2008.

Cassin, B.; Narcy, M. La décision du sens. Paris: Vrin, 1989.

Bibliografia secundária:

Alexandre de Afrodisias Alexander of Aphrodisias on Aristotle Metaphysics, 4-Bloomsbury, 2014.

Angioni, L. "Princípio de não-contradição e semântica da predicação em Aristóteles". Analytica, v. IV, n. 2, p. 121-158, 1999.

Lukasiewicz, J. Über den Satz des Widerspruchs bei Aristoteles. Olms, 1993.

Santos, L.H.L. "A harmonia essencial". In: A crise da razão. São Paulo, 1996.

Wolff, F. "Un cogito chez les ancines? Le principe d'Aristote et celui de Descartes Les Études philosophiques, No. 2, abril-junho 1988, pp. 235-247

———. Dire le monde. PUF, 1997.

Zingano, M. "Notas sobre o Princípio de Não Contradição em Aristóteles" Cad. Hist. Fil. Ci., Campinas, Série 3, v. 13, n. 1, p. 7-32, jan.-jun. 2003.